

ATIVIDADES COMPLEMENTARES FORMATIVAS

Vivência prática ampliada no âmbito da Arquitetura e Urbanismo

Larissa Leticia Andara Ramos¹, Priscilla Silva Loureiro², Ana Paula Rabello Lyra³ e Maria Regina Lopes Gomes⁴

Resumo

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o desenvolvimento e conhecimento dos estudantes. No âmbito universitário, tais ações são identificadas em práticas pedagógicas que promovem habilidades e competências alinhadas a formação. Este artigo apresenta a experiência de um projeto de ensino com ênfase nas atividades complementares em Arquitetura e Urbanismo. Trata-se de uma experiência que, além do cumprimento das diretrizes curriculares, estabelece ampla experimentação, abrangendo o corpo discente e docente do curso, com atividades diversificadas em um movimento prático-teórico. A estrutura, ações e promoção das atividades foram desenvolvidas com base na teoria do ensino reflexivo e nas competências do arquiteto urbanista. Inclui a estratégia da autoavaliação para levantar a percepção do curso em relação ao projeto aplicado. Como resultado, observa-se o potencial das ações propostas e vivenciadas na articulação e crescimento prático-teórico, identificados no envolvimento dos estudantes e no aumento do sentimento de pertencimento junto à comunidade acadêmica.

Palavras-chave: prática de ensino, extensão universitária, comunidade acadêmica.

COMPLEMENTARY LEARNING ACTIVITIES

Enhanced practices in the Architecture and Urbanism

Abstract

The complementary activities must be configured as mandatory curriculum components and followed by implementing knowledge and enhancement in the students. Ordinarily, in the university scope, these actions are identified as pedagogic practices that promote abilities and competences aligned with the learning goals. This paper presents an experience of an educational project of complementary activities in Architecture and Urbanism. It refers to an experience that besides the fulfillment of the curriculum directive,

1 Arquiteta e Urbanista. Doutora em Tecnologia e Projeto para Qualidade Ambiental na Arquitetura e Cidade. Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado em Arquitetura e Cidade da Universidade Vila Velha. Líder do Grupo de Pesquisa "Paisagem Urbana e Inclusão".

2 Arquiteta e Urbanista. Doutoranda em Projeto de Arquitetura pela FAU-USP. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenadora geral da área de Humanas e Sociais da Universidade Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. Colabora e coordena Projetos de Pesquisa e Extensão em Representação, Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade.

3 Arquiteta e Urbanista. Doutora e Mestre em Cidade, Segurança e Saúde. Professora e Coordenadora do Mestrado em Arquitetura e Cidade e professora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha. Líder do Grupo de Pesquisa "Dignidade Urbana".

4 Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atuou como professora do Curso de Graduação em Pedagogia e do Mestrado em Segurança Pública da Universidade Vila Velha. Pedagoga aposentada da Rede Municipal de Ensino de Vitória/ES. É coordenadora do Grupo de Pesquisa "Currículos - formação em redes, Cotidianos de escolas e Direitos Humanos".

establishes a broad experiment comprising the entire faculty. It embraces students and teachers in diverse activities compiled in a practical-theoretical-practical movement. The structure, actions and the activities promoted were developed based on reflective teaching and the architects and urban planner's competences and abilities. It includes as strategy a self-evaluating questionnaire in order to collect faculty perceptions upon the project. As a result, it was observed the potentiality of the proposal actions. Their experience in the proposed practical-theoretical-practical project identified an enhance in their belonging feelings towards the university.

Keywords: teaching practices, university extension, academic community.

Introdução

As configurações atuais do mundo globalizado associadas ao avanço tecnológico e científico vêm demandando novas estratégias de construção do conhecimento, exigindo transformações no processo de formação de profissionais para o atendimento da população. Essa necessidade de mudança transcorre das novas modalidades de organização do trabalho e também das exigências de profissionais voltados para a transdisciplinaridade na produção do conhecimento (BUSSOLOTI et al, 2016).

Diante desse cenário, os métodos tradicionais de ensino, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era restrito e, portanto, o estudante adotava uma postura passiva. Embora este método pudesse levar a resultados interessantes, com base na boa performance do professor e dos alunos, percebia-se a dificuldade do envolvimento do grupo como um todo. Em contrapartida, as metodologias ativas de ensino vêm ganhando destaque por trabalharem no alto nível de habilidades de pensamento, proporcionando melhores resultados tanto na aquisição de conteúdo, quando no desenvolvimento de proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora, que são competências e habilidades profissionais consideradas relevantes em todas as áreas do conhecimento.

No campo do ensino da arquitetura e urbanismo, Mahfuz (2003), Miranda (2005) e Pina e Monteiro (2003) suscitam discussões acerca da importância da adoção do método de ensino que valoriza a integração da prática criativa. Schon (2000) também aponta para um ensino reflexivo, no qual se aprende fazendo, interagindo teoria e a prática. Um ensino em que aprender através do fazer seja exercitado e a capacidade de análise, reflexão e argumentação seja estimulada a partir da interação em diferentes situações práticas.

As atividades complementares constituem-se de práticas desenvolvidas, durante os cursos de graduação, que buscam enriquecer o perfil do formando e o seu currículo acadêmico profissional. São ações que permitem ampliar o conhecimento dos estudantes para além do ambiente de sala de aula, favorecendo uma formação transdisciplinar. A partir do desenvolvimento de competências não contempladas em sala de aula, as atividades complementares qualificam a formação do arquiteto urbanista considerando que "quanto maior a dinâmica das interações, maiores são as oportunidades de formação no desenvolvimento do estudante" (BRASIL, 2014, p. 24). Entretanto, o reconhecimento do potencial formativo através das atividades complementares curriculares é uma oportunidade ainda pouco explorada, principalmente no ambiente universitário.

Em muitas realidades, observa-se que, na prática, ações relacionadas a esta demanda resumem-se na criação de regulamentos vocacionados a instrumentos de atribuição de pontuação do que educacionais e formativos; não havendo, para além do regulamento, um projeto estruturado que proporcione atividades enriquecedoras para ampliação

de experiências e conhecimentos acadêmicos. São ações que pouco valorizam os objetivos desse componente curricular, preocupando-se mais no cumprimento de atividades para a obtenção dos certificados, do que pela ampliação dos conhecimentos que essas práticas curriculares produzem.

Face ao exposto, um grupo de professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha-ES considerou importante a organização de um projeto de ensino que atendessem melhor aos propósitos das diretrizes curriculares do curso e que possibilitasse ao aluno vivências significativas, ampliando, assim, os sentidos das atividades complementares, passando a compreendê-la como diferentes *espaçostempos*⁵ (ALVES, 2001) de aprendizagens e de ampliação curricular. Este desafio deveria englobar, além de um regulamento criterioso, baseado nas diretrizes curriculares, a organização de atividades que envolvessem experiências práticas-teóricas, em um movimento praticoteoricoprático (ALVES, 2001) de produção de conhecimentos.

Seguindo as orientações apontadas, neste artigo será visibilizada a experiência de um projeto de ensino que vem sendo realizado no âmbito das atividades complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo. Apresenta ainda uma reflexão do pensar prático na construção da aprendizagem, bem como o potencial formativo das atividades extensionistas aplicadas ao contexto da arquitetura e urbanismo. Na sequência, demonstra a estrutura do projeto e ações desenvolvidas, aplicações e resultados alcançados, considerando a opinião de professores, gestores, alunos e egressos, de modo a retroalimentar o referido projeto de ensino, valorizar o potencial das práticas extensionistas e fornecer evidências para que a proposta possa ser incentivada em outros contextos.

A estrutura, as ações e proposições das atividades foram construídas por meio de diferentes práticas formativas e curriculares que articulam atividades de pesquisa, ensino e extensão. Essas objetivam, de modo específico, envolver os estudantes com a comunidade acadêmica por meio da organização, promoção e participação de eventos; além de promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural na qual está inserido; bem como estimular o discente na efetivação de uma atitude proativa, responsabilidade social, ética e humana.

Para atingir os objetivos, os autores buscaram subsídios na teoria do ensino reflexivo, das práticas educacionais e também nos documentos legais específicos, referentes ao curso de Arquitetura e Urbanismo, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) e as Diretrizes Gerais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (BRASIL, 2014).

A pesquisa também fez uso de questionários, desenvolvidos na plataforma *Google Forms*, para avaliar, junto ao corpo docente e discente do curso, os resultados do projeto de ensino aplicado e, assim validar a experiência e compreender a importância e os desafios da referida proposta.

Atividades complementares na formação do Arquiteto e Urbanista

Conforme estabelecido pela Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 (BRASIL, 2010) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e

⁵ Estética de escrita aprendida com Nilda Alves como um modo de superar dicotomias ainda presentes e de tentar, ao unir palavras, criar outras tantas decorrentes da junção delas.

Urbanismo, as atividades complementares são componentes curriculares obrigatórias, enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando. Deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, reconhecidas mediante processo de avaliação.

A Resolução exemplifica, de forma abrangente, as possibilidades de atividades citando desde participações em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, participação em projetos e cursos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas e disciplinas livres. Orienta, ainda, que cada curso crie seu próprio regulamento para a estruturação e cumprimento destas atividades (BRASIL, 2010).

Extrapolando as fronteiras do campo legal, vale destacar que tais experiências, historicamente, fazem parte da formação do arquiteto e urbanista, contribuindo para construir conhecimento e desenvolver habilidades de observação do ambiente construído e da paisagem urbana. Vivências práticas podem ser relatadas como por exemplos o *Grand Tour* clássico do século XVII, através do qual intelectuais interessados na arte, arquitetura, filosofia e cultura buscavam referências na Itália, e o *Prix de Rome*, concedido como bolsa de estudos pela Academia Francesa no século XVIII aos novos artistas promissores para estudos na Villa Médici em Roma (PEVNER, 2005).

O conhecimento prático vivenciado conduziu, no século XIX, buscas por experiências do referencial oriental, medieval e vernacular, levando à consolidação de atividades para além da academia, como prática complementar importante para a formação do arquiteto e urbanista. No século XX, grandes mestres como Tony Garnier, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Lúcio Costa e Vilanova Artigas valeram-se deste formato para o desenvolvimento profissional continuado, baseado na reflexão sobre o conhecimento de outras culturas e saberes, que extrapolam abordagens das escolas tradicionais de arquitetura da época (CONDURU et al, 2004).

Ainda no século XX, as exposições internacionais - cujos pavilhões proporcionavam aos estudantes e arquitetos conhecer tecnologias e experimentar a visão arquitetônica das variadas nações envolvidas - e os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna - que por décadas reuniam profissionais, professores e críticos da arquitetura - foram eventos que possibilitaram a discussão e o pensar sobre a produção internacional do período (PUENTE, 2000).

Em um panorama contemporâneo, considerando a importância dos múltiplos contextos cotidianos nos quais se enredam as redes curriculares e de formação continuada de arquitetos, professores e outros profissionais utilizam-se das teorizações apresentadas por Alves (2010) sobre a existência dessas redes educativas e contextos diferenciados dessas formações para ampliar a compreensão sobre as relações que estabelecem entre si.

Ao falar dessas articulações entre esses *espaçostempos*, Alves (2010, p. 49-65) encaminha para vários desses contextos de formação continuada de professores (e aqui se acrescenta que também são contextos de produção curricular), evidenciando seus intercâmbios e a complexidade dessas redes de formação e (de currículo) – “O contexto das *prácticasteorias* da formação acadêmica”; “O contexto das *prácticasteorias* pedagógicas cotidianas”; “O contexto das *prácticasteorias* das políticas de governo”; “O contexto das *prácticasteorias* coletivas dos movimentos sociais”; “O contexto das *prácticasteorias* das pesquisas em educação”; “O contexto das *prácticasteorias* de produção e usos de mídias e “O contexto das *prácticasteorias* de vivências nas cidades”. A autora evidencia que esses contextos “[...] mais do que *espaçostempos* fechados

em si, [...] são articulados uns aos outros, embora de modo desigual e com diferentes intensidades, e se interinfluenciando, permanentemente” (ALVES, 2010, p. 55).

Direcionando este pensamento para a formação universitária, toma-se referência o *Relatório Delors*, documento desenvolvido pela Comissão Internacional sobre Educação do Século XXI como complemento do Congresso Internacional de Lucarno de 1997, organizado pelo Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares (CIRET), em colaboração com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que tratou do tema *Que Universidade para o Amanhã?*

Nele foram propostos quatro aprendizagens fundamentais para a realidade da *civilização cognitiva*: *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão e desenvolver o aprender a aprender; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente, competência que contribui para o enfrentamento de situações; *aprender conviver*, com foco no trabalho colaborativo de equipe, participando e cooperando em todas as atividades humanas, considerando o respeito ao pluralismo; e *aprender a ser*, desenvolvendo sua personalidade para estar em condições de agir com maior de autonomia, discernimento e responsabilidade (DELORS, 2010).

Definidos tais pontos, volta-se o olhar novamente para o âmbito específico dos conhecimentos, habilidades e competências esperados para a formação do arquiteto e urbanista, retomando documentos legais como referência: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) - Art. 5º da Resolução nº 2 de 17/06/2010 (BRASIL, 2010) e as Diretrizes Gerais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) - Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014 (BRASIL, 2014).

Desta observação, pode-se perceber o potencial de contribuição das atividades complementares para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais esperadas, no que tange, em especial, aos seguintes aspectos:

- Conhecimento de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa (BRASIL, 2010);
- Conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído (BRASIL, 2010);
- Domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional (BRASIL, 2010);
- Conhecimento especializado para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos (BRASIL, 2010);
- Habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais (BRASIL, 2010);
- Promoção da capacidade de realizar leitura, interpretação e produção de textos, além da extração de conclusões por indução e/ou dedução (BRASIL, 2014);
- Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações. Fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente e projetar

ações de intervenção, além de propor soluções para situações-problema, elaborar sínteses e administrar conflitos (BRASIL, 2014).

A consideração de toda esta investigação embasou, portanto, o desenvolvimento do projeto descrito na seção a seguir.

O projeto de ensino de Atividades Complementares: Vivência prática ampliada – estrutura, metodologia e aplicação

As ações de atividades complementares, ilustradas neste artigo, são estruturadas com vistas a desenvolver os objetivos propostos, em conciliação com as formas de aprender e as competências e habilidades descritas acima, considerando as dimensões científica, artística, cultural, intersocial e ambiental, relacionadas à futura área de atuação do arquiteto urbanista.

Para garantir a vivência ampla e equilibrada na distribuição entre suas possibilidades, o projeto é estruturado em 4 (quatro) modalidades, chamadas de grupos de atividades complementares, de abrangências diversificadas e complementares ao conhecimento, com base na reflexão de aprendizagem expostas na seção anterior, ilustradas no Quadro 1.

Modalidade	Descrição
GRUPO I Atividades e Produção em Pesquisa	São aquelas atividades voltadas para o universo científico e acadêmico. Encontram-se neste grupo a participação em pesquisa, monitorias de ensino, atividades de iniciação científica e de produção científica, com publicação de artigos em revistas ou trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos.
GRUPO II Aplicação do Conhecimento	São aquelas atividades em que o aluno exerce, na prática, o seu conhecimento e suas habilidades e competências adquiridos em sala de aula. São exemplos dessas ações: participação na organização e planejamento de eventos, promoção de cursos e oficinas, produção de vídeos, blogs e sites, participação em concursos e em projetos de extensão.
GRUPO III Atualização e Aperfeiçoamento de Competências	Atividades que estimulam a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos, tais como participação em eventos científicos relacionados à área de arquitetura e urbanismo interno ou externo à Instituição (palestras, cursos, seminários, congressos, defesas de TCC), além da participação em visitas técnicas, viagens de estudos e disciplinas livres.
GRUPO IV Crescimento Cultural e Social	Atividades que permitem ampliar o conhecimento e instigar atitudes relativas à ética, cidadania, sociabilidade e sustentabilidade, levando em consideração o universo artístico, sociocultural e também ambiental. Encontram-se neste grupo participações em ações sociais, eventos e amostras artísticas e culturais. Participação em grupos de promoção de debates sobre Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Diversidade Cultural e de Gênero.

Com base em uma abordagem reflexiva (SCHON, 2000), cada grupo (Quadro 1) busca exercitar no aluno, práticas diversificadas que compreendem atividades de: (I) produção em pesquisa, (II) aplicação do conhecimento, (III) atualização das competências e (IV) crescimento cultural e social. Tais práticas, conforme enfatiza Delors (2010), são

Quadro 1 – Grupos de atividades complementares, descrição e as atividades que cada grupo abrange. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

fundamentais para desenvolver no aluno aprendizagens cognitivas a partir do *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

Admitem-se cumpridas às atividades complementares do curso quando o aluno, matriculado na disciplina, ofertada no décimo período, comprova a pontuação mínima de 200 pontos, acumulados no decorrer do curso, contendo pelo menos uma experiência comprovada em cada grupo de atividades complementares presentes no Quadro 1, limitando também o número máximo de atividades realizadas.

A exigência de que o aluno desenvolva atividades em todos os grupos de atividades descritos, bem como os limites (mínimo e máximo) de atividades a serem realizadas em cada um deles, visam proporcionar ao discente uma experiência de formação ampliada, a partir de dinâmicas de interações diversificadas, preconizando o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacional do curso (BRASIL, 2010).

Tais experiências incluem participações em ações ligadas ao tripé pesquisa, ensino e extensão mas também em atividades socioculturais e ambientais, permitindo expandir suas práticas e o seu campo de atuação. A estrutura do regulamento ainda estimula a busca contínua por novos conhecimentos e pelo autodesenvolvimento, visto que o aluno necessita, ao longo do curso, envolver-se em atividades acadêmicas diversificadas.

Além da estruturação pedagógica do regulamento, faz parte do projeto ofertar aos alunos oportunidades de vivenciar atividades complementares de qualidade. Neste sentido, são organizadas e promovidas, regularmente, atividades eletivas que possibilitam ao discente, com supervisão docente, aumentar o contato com as especialidades profissionais.

São também consideradas as experiências que o aluno vivencia fora do ambiente do curso, em outras instituições públicas ou privadas, ou oferecida por pessoa física ou jurídica, passando por uma verificação da validação de certificado e/ou produção de relatório técnico, comprovando a contribuição formativa em um dos grupos do regulamento.

Para a consideração de cada atividade, são atribuídos pontos conforme enquadramento do regulamento e considerando limites de participação em cada ação, de maneira a estimular a diversidade de experiências vivenciadas pelo aluno, além daquelas previstas nas disciplinas curriculares do curso.

Entre as atividades complementares promovidas regularmente pelo curso, são exemplos práticos de ações que colaboram para a construção das competências e habilidades, as descritas nos quadros a seguir (Quadro 2, 3, 4 e 5), nos quais estão evidenciadas as atividades e os grupos contemplados.

Ação Promovida	Atividades por Grupo
<p>Congresso Arquitetura e Cidade & Coletânea ArqUrb UVV</p> <p>Evento anual presente no calendário do curso que acontece desde 2008 e tem o intuito de promover a educação continuada, atualização e a conexão entre teoria, prática e pesquisa científica. Através de palestras, mesas redondas, sessões técnicas, exposições, oficinas, instalações e mostras dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas, pesquisas e projetos de extensão, proporciona a integração da comunidade acadêmica e externa, de discentes e docentes dos diferentes períodos e turnos do próprio curso. O evento é aberto ao público externo, estimula a Integração e o debate entre as diferentes formações complementares e necessárias para o caráter interdisciplinar e multidisciplinar do Arquiteto Urbanista. Socializa a produção acadêmica de trabalhos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso. Aproxima novos parceiros Institucionais e da Sociedade Civil. Com a abertura do mestrado Arquitetura e Cidade, a Coletânea foi incorporada ao Congresso de Arquitetura e Cidade, englobando um maior caráter científico. Estes eventos proporcionaram parcerias universitárias regionais e internacionais que possibilitam a promoção do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana, em 2018.</p>	<p>Grupo I: Atividades e Produção em Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos da Instituição. - Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da Instituição. <p>Grupo II: Aplicação do Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização, coordenação, realização e montagem de módulos temáticos, cursos, palestras, coletânea de arquitetura, oficinas e/ou eventos. <p>Grupo III: Atualização e Aperfeiçoamento de Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em eventos científicos promovidos pela instituição em áreas afins à arquitetura e urbanismo. - Participação, com frequência e aprovação em cursos/oficinas/workshops. <p>Grupo IV: Crescimento Cultural e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em módulos temáticos, eventos culturais, artísticos, sociais e ambientais, acompanhados por docente responsável.



Quadro 2- Descrição das ações "Congresso & Coletânea ArqUrb UVV" e a descrição das oportunidades que oferecem como atividades complementares, conforme o regulamento. Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Ação Promovida	Atividades por Grupo
<p>Seminário de Integração da Arquitetura e Urbanismo (SIAU)</p> <p>Projeto que acontece todo o semestre, com o objetivo de promover a integração entre os alunos de vários períodos e também dos professores, equilibrando atividades lúdicas e técnicas que envolvam temáticas em evidência no campo da Arquitetura e Urbanismo. O evento busca estimular, nos alunos, habilidades e competências específicas, tais como prepará-los para atividades de organização, coordenação, realização e montagem de oficinas organizadas e ministradas por eles e para eles (aplicando o conhecimento adquirido em sala de aula). O evento também visa estimular a troca de experiências e motivar os alunos para um início de semestre de muito trabalho e estudo.</p>	<p>Grupo II: Aplicação do Conhecimento - Organização, coordenação, realização e montagem de módulos temáticos, cursos, palestras, coletânea, oficinas e/ou eventos.</p> <p>Grupo III: Atualização e Aperfeiçoamento de Competências - Participação em eventos científicos promovidos pela instituição em áreas afins à arquitetura e urbanismo. - Participação, com frequência e aprovação em cursos/oficinas/workshops.</p> <p>Grupo IV: Crescimento Cultural e Social - Participação em módulos temáticos, eventos culturais, artísticos, sociais e ambientais, acompanhados por docente responsável.</p>

Imagens Ilustrativas



Ação Promovida	Atividades por Grupo
<p>Visitas técnicas</p> <p>Permitem maior aproximação com o mercado de trabalho e com as decisões projetuais, além de ampliarem a vivência do aluno. São exemplos as visitas em empresas especializadas presente na região (Biancogrês, Crupe Brazil, Viminás e Marbrasa granitos), visitas em amostras de arquitetura de interiores (Morar Mais e Casa Cor), visitas a obras em diversas fases de construção, visitas a sítios históricos (Santa Tereza, Santa Leopoldina) e visita a mostra de construção fora do estado (Stone Fair, Feicon e Revestir). Para as atividades de visitas técnicas, são exigidos relatórios específicos, conforme modelo disponibilizado.</p>	<p>Grupo III: Atualização e Aperfeiçoamento de Competências - Participação em visitas técnicas com acompanhamento de professor ou monitor. - Participação em visitas técnicas ou viagem sem o acompanhamento de professor ou monitor, com desenvolvimento de atividade.</p> <p>Grupo IV: Crescimento Cultural e Social - Participação em módulos temáticos, eventos culturais, artísticos, sociais e ambientais, acompanhados por docente responsável. - Participação em eventos culturais, artísticos e ambientais externos a Instituição e sem o acompanhamento de professor ou monitor.</p>

Imagens Ilustrativas



Ação Promovida	Atividades por Grupo
<p>Viagens de estudo</p> <p>Variando o itinerário proposto a cada ano, as viagens intermunicipais, interestaduais e internacionais proporcionam a experimentação espacial, cultural e social intensa e indispensável para a formação do arquiteto e urbanista. O curso promoveu viagens a Buenos Aires, Chile, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Inhotim, Belo Horizonte, Curitiba, Ouro Preto, Tiradentes, dentre outras. Para as atividades de viagem também são exigidos relatórios específicos para efeito de comprovação, conforme modelo disponibilizado.</p>	<p>Grupo III: Atualização e Aperfeiçoamento de Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em viagens técnicas com acompanhamento de professor ou monitor. - Participação em visitas técnicas ou viagem sem o acompanhamento de professor ou monitor, com desenvolvimento de atividade. <p>Grupo IV: Crescimento Cultural e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em módulos temáticos, eventos culturais, artísticos, sociais e ambientais, acompanhados por docente responsável. - Participação em eventos culturais e artísticos e ambientais externos a Instituição e sem o acompanhamento de professor ou monitor.
<p>Imagens Ilustrativas</p> 	



Para lidar com a diversidade, melhorar a compreensão dos temas discutidos e apreendidos nas aulas, estimular o autodesenvolvimento e envolver o corpo discente nas atividades, as ações são organizadas em um calendário, compartilhado e divulgado entre os estudantes de todos os períodos. Para a ampla divulgação e envolvimento utiliza-se também das mídias sociais, como a criação de grupos e páginas específicas, de modo a ampliar os debates e os compartilhamentos de ideias (Figura 1). Esse envolvimento permitiu que os alunos divulgassem nas redes sociais as suas participações e interação nas oficinas, palestras, visitas, viagens e outras ações *praticasteoricopráticas* (ALVES, 2001) realizadas e que permitiram uma ampliação do sentimento de pertencimento dos alunos com o curso e a universidade (Figura 2).

Todas as atividades complementares promovidas são divulgadas por mídia digital, em especial pelo site institucional e pelo site do Núcleo de Estudos e Práticas. Neste último, foi criado um espaço exclusivo para o registro das atividades e vivências complementares produzidas pelo curso, gerando, assim, um rico acervo das principais ações realizadas.

Figura 1 - Imagem da página do grupo fechado destinado a troca de informações. Fonte: Imagem gerada do facebook, 2019. Figura 2 - Imagem que ilustra a postagem de uma aluna para divulgar a oficina organizada por ela. Fonte: Imagem gerada do facebook, 2019.

Análise e discussão dos resultados

Os resultados observados têm como fonte a observação e percepção dos professores e gestores envolvidos, a partir da opinião dos alunos, em vários estágios do curso, e também dos egressos. A análise dos resultados detalha a contribuição de cada grupo, expandindo para a visão do projeto por completo.

Para o levantamento da opinião dos alunos e egressos foi utilizada a ferramenta *Google Forms*, em formulários específicos, por meio da qual, de forma espontânea, os envolvidos: a) avaliaram, em escala de 0 a 5 (sendo 5 o grau máximo), a contribuição de cada grupo das atividades complementares para a sua formação; b) descreveram os principais desafios enfrentados em relação ao cumprimento das atividades complementares; e c) expuseram as principais contribuições das atividades complementares para a formação acadêmica/profissional.

Resultados GRUPO I - Atividades e Produção em Pesquisa

Após a aplicação do projeto, foram observados, tanto na visão de professores e gestores do curso, um maior interesse dos alunos na participação de monitorias de ensino e em iniciação científica, resultando no maior envolvimento discente em atividades acadêmicas (pesquisa e extensão), com bolsa e sem bolsa (voluntários). O interesse nas atividades de pesquisa também aumentou a participação, de toda comunidade acadêmica do curso, em eventos científicos nacionais e internacionais, com publicação de trabalhos em Anais de Eventos e em Periódicos Indexados, desenvolvidos com orientação docente.

Outro resultado observado foi o crescimento do número de alunos da graduação interessados em participar dos encontros e eventos promovidos pelos grupos de pesquisa do curso, resultando em maior aproximação da graduação e do Mestrado em "Arquitetura e Cidade" da Instituição.

Nesse sentido, a importância da participação em atividades deste grupo é considerada alta, na visão de 79% dos alunos e de 67% dos egressos. Ainda em relação a importância das atividades de produção e pesquisa, um dos egressos destacou que "as pesquisas acadêmicas também são importantes para enriquecer o conhecimento, ter mais bagagem e colocar em contato com opções como fazer mestrado, dar aulas, pensar em fazer viagens para levar a pesquisa para outros lugares" (Egresso 01).

Vale destacar ainda que alunos e egressos reconhecem, contudo, que este grupo representa maior dificuldade para o cumprimento das atividades, devido à dedicação envolvida. "O maior desafio foram as atividades do Grupo I. Moro longe da Universidade e trabalho o dia todo, não frequentei iniciação científica por conta disso é somente no oitavo período consegui tempo para ministrar monitoria voluntária" (Egresso 02).

Resultados GRUPO II - Aplicação do Conhecimento

Em relação as atividades que visam estimular no aluno, a partir do exercício prático, a aplicação do conhecimento, destaca-se o maior envolvimento do corpo discente na organização e promoção de eventos, em conjunto com a coordenação do curso. Ressalta-se o interesse contínuo em organizar e ministrar oficinas durante os eventos, em especial durante o Seminário de Integração. A maior participação em concursos de projeto de arquitetura e urbanismo e em experiências práticas na área, resultando em premiações para alunos e o curso.

Tais ações permitem exercitar o aprendizado cooperativo e o comprometimento

profissional, bem como o estímulo a atitudes proativas, de administração de conflitos e de responsabilidade social, ética e humana, habilidades e competências previstas nas Diretrizes Gerais do ENADE (BRASIL, 2014).

Evidencia-se ainda, que tanto para alunos (92%) quanto para egressos (83%), as atividades do Grupo II - Aplicação do Conhecimento oferecem a maior contribuição para a formação quando comparada com outros grupos de atividades.

Um dos egressos, referindo-se as atividades de aplicação do conhecimento, afirma que "a melhor contribuição é realmente a prática vivenciada, o aluno tem a oportunidade de ter contato direto com diversas atividades, seja com a comunidade, obra, interiores (...)" (Egresso 03). Resultado este que aponta o caminho do ensino reflexivo, do aprendizado prático como construtivo, para este contexto educacional, corroborando o preconizado por Shon (2000).

Resultados GRUPO III - Atualização e Aperfeiçoamento de Competências

Como resultado do Grupo III, na qual se concentram as atividades que estimulam a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos, salienta-se o maior interesse na participação em palestras, seminários, mesas redondas e demais eventos promovidos pela coordenação do curso.

São ainda resultados positivos: a) Aumento na participação em eventos científicos nacionais e internacionais; b) Interesse por visitas técnicas e viagens de estudo promovidas pelo curso; c) Estímulo para o aluno viajar e conhecer novos contextos urbanos e novas realidades arquitetônicas. d) Estímulo para o aluno visitar obras, edifícios, equipamentos, lojas específicas e empresas. e) Interesse pelos cursos e projetos de extensão promovidos pela Instituição; bem como f) aumento do número de alunos matriculados em disciplinas livres, com afinidades com Arquitetura e Urbanismo, como forma de ampliar o universo de conhecimentos.

Enfatiza-se também que um percentual expressivo de alunos (83%) e a maioria dos egressos (60%) consideram alta a importância da participação em atividades para atualização do conhecimento. Em relação a este grupo de atividades, alunos e egressos apontam que "o contato com profissionais da área ajuda a conhecer mais sobre a arquitetura e suas diversas opções, seja em formato de palestra, workshop ou uma participação especial na sala de aula" (Egresso 04). Trata-se do grupo de atividade que geralmente oferece maiores oportunidades para os estudantes, por isto concentra o maior número de atividades vivenciadas por eles.

Resultados GRUPO IV - Crescimento Cultural, Social e Ambiental

As atividades do Grupo IV valorizam o desenvolvimento social, ético e sustentável mas também a integração da prática criativa (MAFUZ, 2003; MIRANDA, 2005 e PINA; MONTEIRO, 2003). Como resultado, verifica-se o maior interesse por módulos temáticos, eventos culturais, sociais e ambientais tais como amostras culturais, fórum de debates, audiências públicas, laboratórios sociais criativos, reuniões de moradores e outros eventos de discussão da cidade.

Destaca-se também o crescimento do número de Trabalhos de Conclusão de Curso abordando a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como o interesse por lideranças estudantis, atividades esportivas, voluntárias e cuidados com a saúde física e mental. Atividades essas que favorecem a promoção do relacionamento do estudante com a realidade social, econômica, ambiental e cultural na qual está inserido.

Apesar de tais atividades contribuírem para o desenvolverem personalidade e da cidadania, a partir do *aprender a ser* (DELORS, 2010), na percepção dos alunos e egressos este grupo foi apontado como o de menor importância para a formação. Apenas 70% dos alunos e 40% dos egressos identificaram como alta a contribuição das atividades relacionadas a esse grupo. Ainda, 12,5% dos alunos e 29% dos egressos atribuíram-lhe deliberadamente grau de importância baixa.

Em relação ao pouco envolvimento neste grupo, um dos egressos relata: “Não tive muita dificuldade no cumprimento das atividades mas, no grupo IV, houve uma pequena dificuldade por se tratar de práticas das quais eu normalmente não participo com frequência” (Egresso 04).

Outro estudante enfatiza: “Difícil conseguir ponto para atividade complementar no grupo IV, uma vez que o estudante de arquitetura não tem tempo devido à demanda grande de atividades acadêmicas dentro e fora da UVV, estágio” (Estudante 01).

Este resultado espelha a forma como os estudantes, de modo geral, veem as atividades culturais e sociais como de menor importância comparadas às ligadas diretamente ao mercado e práticas profissionais. Resultado esse que merece ser trabalhado, tendo em vista a importância das atividades culturais, sociais e ambientais para a formação de um arquiteto urbanista completo e sensíveis ao mundo contemporâneo.

Mesmo assim, em média, mais da metade dos entrevistados indicaram tais atividades como muito válidas, tanto que um egresso relatou que “ as atividades do grupo III e IV foram as que mais me acrescentaram. Minha experiência profissional na área me deu a oportunidade de enxergar além do convencional e a participação em trabalhos sociais engrandecem como ser humano” (Egresso 01).

Outros resultados do projeto de atividades complementares

Vale ainda ressaltar, no âmbito da pesquisa, outros resultados que foram constatados pelos professores e gestores, são eles:

- Consolidação do processo ensino-aprendizagem de sala de aula através da ampliação de repertórios, da sistematização de experiências e do diálogo entre teoria e prática.
- Envolvimento do corpo discente em todas as etapas de organização dos eventos (alunos participam, por meio de enquetes virtuais, na escolha dos temas a serem discutidos nas palestras e mesa redondas, assim como as visitas e viagens que desejam realizar).
- Promoção de um ensino reflexivo alcançado através do maior diálogo ente corpo discente, docente e coordenação, estimulando uma busca contínua por novos conhecimentos.
- Aproximação com os egressos, na medida em que participam de mesa redondas específicas sobre mercado de trabalho e vida universitária.
- Aumento do sentimento de pertencimento do aluno em relação ao curso e em relação à Instituição de Ensino.

Destaca-se ainda que, para alunos e egressos, a disponibilidade de tempo para envolver-se em ações foi mencionada como uma das maiores dificuldades da prática do projeto, mesmo que alguns relatos registrem nenhuma ou pouca dificuldade para cumprir as exigências do regulamento. “O desafio foi o tempo, já que tive que conciliar

as atividades complementares com provas, ateliês, estágio e etc” (Estudante 03). Apesar deste complicador, a maioria reconhece a viabilidade do projeto. “Conciliar o tempo, fora isso quase que nenhuma outra dificuldade pois o curso sempre oportunizou atividades para os alunos conseguirem realizar as atividades” (Egresso 05).

Sem dúvida, um desafio para a gestão deste projeto de ensino é a avaliação das ações, dimensionando pontos e ofertas de atividades de modo a atender principalmente às limitações dos alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite, com maiores dificuldades de dedicação.

No entanto, manter a diversidade através da pontuação em todos os grupos é a base da proposta formativa, cujo valor também é percebido pelos participantes. Na visão dos egressos “as atividades foram importantes pois contribuem para a vivência prática em várias áreas da arquitetura e possibilitaram experiência, conhecimento de vertentes de mercado e ampliação de opinião e visões sociais” (Egresso 06).

Muitos dos registros ressaltaram a importância da vivência das atividades para suas decisões profissionais e contato com o mercado, enfatizando que as atividades “contribuíram para que tivesse um novo olhar para outras possibilidades. Permitiu ter mais experiência em áreas diferentes e incentivou, de alguma forma, a fazer o mestrado e continuar seguindo no meio acadêmico” (Egresso 07). Complementa ainda “ aperfeiçoa os conhecimentos aprendido em sala de aula, permite criar maturidade no mercado de trabalho” (Egresso 07). Outro egresso ainda afirma que “experiência profissional, debates e palestras contribuíram para direcionar meu desenvolvimento profissional ” (Egresso 08).

Vale ainda destacar que o projeto contribuiu ainda para trazer à luz a diversidade das atribuições profissionais na área do arquiteto e urbanista, assim como afirmam: “Apesar de fazermos atividades voltadas as disciplinas, as atividades complementares permite um contato direto com áreas da nossa futura profissão, nos fazendo experimentar um pouco dessas vivências ” (Estudante 05). “As atividades complementares auxiliam a ser um profissional melhor, com uma visão mais ampla da profissão. Experiência profissional, debates e palestras direcionaram meu desenvolvimento profissional” (Egresso 08).

Considerações Finais

As ações e resultados evidenciados neste artigo mostram a contribuição do projeto estruturado para o cumprimento das atividades complementares no sentido de provocar um ensino reflexivo, alcançado por meio de uma maior interação e diálogos entre os discentes, docentes e coordenação, diferentes do cenário que privilegia a busca por certificados aleatórios, apenas para cumprimento de pontuações estabelecidas em regimentos. São experiências que contribuem para consolidação do processo ensino-aprendizagem de sala de aula através da ampliação de repertórios, da sistematização de experiências e do diálogo entre teoria e prática.

Tal consideração pode ser feita a partir da análise da avaliação do grau de importância dos 4 (quatro) grupos de atividades expostos para a formação, comparando a opinião dos professores, gestores, alunos e egressos. Os alunos avaliam consideravelmente mais significativa que os egressos a importância de cada grupo, o que mostra um amadurecimento da proposta na comunidade acadêmica envolvida.

Sendo assim, as atividades complementares realizadas indicam que esses *espaçotempos* (ALVES, 2001) tornam-se relevantes para produção de outros sentidos

e para ampliação do currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo envolvido e, considerando sua importância, possibilitam uma oferta enriquecedora de vivências acadêmicas, aprendizagens e conhecimentos.

Dessa maneira, essas experiências contribuíram e continuam a contribuir significativamente para consolidação dos processos ensino-aprendizagem tecidos nas aulas, ampliando repertórios e uma compreensão dos enredamentos *praticosteóricospráticos* (ALVES, 2001) num incessante e permanente processo de trocas e sistematizações de experiências de aprendizagens.

Vale destacar que, para o sucesso do projeto, a contribuição e o envolvimento discente em todas as etapas é fundamental. Desde a organização das atividades, escolha do tema de estudos/pesquisa à avaliação, além da aproximação com o mercado e com os egressos que participam continuamente de mesas redondas específicas sobre a vida profissional e universitária.

Se por um lado identificam-se desafios e pontos a melhorar na proposta, por outro observa-se seu potencial em estimular o envolvimento dos alunos com o curso e com a instituição de ensino, contribuindo para o aumento do sentimento de pertencimento e colaboração junto à comunidade acadêmica, podendo ser adaptado e replicado em outros contextos.

Atestando os resultados apresentados, destaca-se que o projeto foi contemplado com a segunda colocação do prêmio institucional INOVA Docente, categoria coletiva, através do qual a Universidade avalia e reconhece internamente ações educacionais inovadoras.

Referências

ALVES, Nilda. *Decifrando o pergaminho: O cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Org.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.13-37.

ALVES, Nilda. *Redes educativas “dentrofora” das escolas: exemplificadas pela formação de professores*. In: SANTOS, Lucíola (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: currículo, ensino de educação física, ensino da geografia, ensino da história, escola, família e comunidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014. Diretrizes Gerais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes*. Diário Oficial da União. Brasília, 04 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior. *Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 jun. 2010.

BUSSOLOTI, Juliana Marcondes et al. *A importância das atividades complementares no processo de aprendizado: percepção dos alunos de cursos de educação a distância da Universidade de Taubaté*. In: ANAIS XXII CIAED 2016. Anais Eletrônicos ... Águas de Lindóia-SP: ABED, 2016, p. 1-8. Disponível em < file:///C:/Users/Larissa/Documents/UUVV/ARTIGOS%20revistas/artigo%20referencia.pdf > Acesso em 25 out. 2018.

CONDURU, Roberto; NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otavio (Orgs.). *Um modo de ser moderno. Lucio Costa e a crítica contemporânea*. Coleção Face Norte, volume 7. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília: Unesco, 2010.

GOMES, Maria Regina Lopes. *As múltiplas práticas-políticas de currículos formação tecidas com os cotidianos como possibilidades de potencialização da vida dos sentidos das escolas*. Tese (Doutorado) – Centro de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo Vitória, 2011.

MAHFUZ, Edson. *Teoria, história e crítica, e a prática de projeto*. Arquitectos, São Paulo, ano 04, n. 042.05, Vitruvius, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/04.042/640>>. Acesso em: 2 set. 2006.

MIRANDA, Juliana Torres de. *A relação entre Teoria e Prática na Arquitetura e seu ensino: Teoria Reflexiva e Projeto Experimental*. In: ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA (PROJETAR 2005). 2005, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 1-9.

PEVSNER, Nikolaus. *Academias de arte: passado e presente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PINA, Silvia Milsami G.; MONTEIRO, Ana Maria R. Góes. *A Busca pela Integração entre Teoria e Prática no Ensino de Projeto de Arquitetura, uma experiência*. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA (PROJETAR 2003). 2003, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Anais... Natal: UFRN, 2003.

PUENTE, Moises. *Pavilhões de Exposições: 100 anos*. Barcelona, Gustavo Gilli, 2000.

SCHÖN, D.A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.